

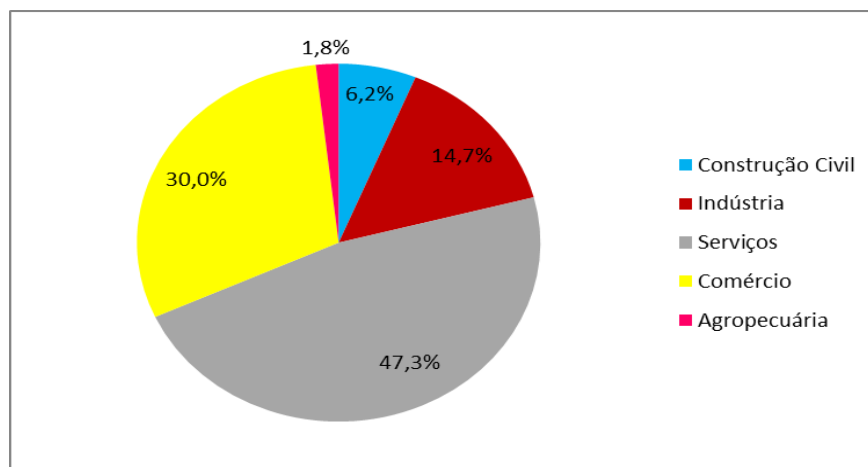
BOLETIM INFORMATIVO
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul
(Agosto de 2014)

Nº 09, Ano III - Pelotas-RS, setembro de 2014

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de agosto de 2014, observa-se um estoque total de 66.509 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 31.432 (47,3%) estão vinculados ao setor de serviços, 19.954 (30,0%) ao comércio, 9.774 (14,7%) ao setor industrial, 4.142 (6,2%) à construção civil e 1.207 (1,8%) à agropecuária. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Agosto de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês agosto de 2014 ocorreram, em Pelotas, 2.483 admissões e 2.299 desligamentos, resultando num saldo positivo de 184 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de 0,28% no referido mês.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, um total de 22.521 admissões e 24.192 demissões, resultando num saldo negativo de 1.671 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de -2,47% no período.

Já no período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 37.267 admissões e 35.971 desligamentos, resultando num saldo positivo de 1.296 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 2,01% em relação ao estoque de agosto de 2013.

Quanto à variação setorial do emprego no mês de agosto, constata-se, que foram os setores de serviços (90) e o comércio (71) os principais responsáveis pelo pequeno crescimento do emprego formal, com taxas de variação de 0,30% e 0,36%, respectivamente. A indústria de transformação também apresentou um pequeno crescimento do emprego formal (33), com uma taxa de variação de 0,39%. A construção civil apresentou o saldo negativo mais elevado, com -13 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -0,31%.

No acumulado do ano, verifica-se que a indústria de transformação (-1.433) é a principal responsável pelo saldo negativo do emprego formal em Pelotas, com taxa de variação de -14,28%. Logo a seguir vem o comércio (-275), com taxa de variação de -1,36%. Construção civil, agropecuária e serviços industriais de utilidade pública também apresentaram saldos negativos nesse período. O setor de serviços apresentou o saldo positivo mais elevado, com 142 novos postos de trabalho, representando uma variação de 0,49%.

Nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o principal responsável pelo desempenho positivo do emprego em Pelotas, com o saldo de 1.048 empregos formais, seguido pelo comércio, com o saldo de 455 empregos formais. As taxas de crescimento de emprego nesses setores foram, respectivamente, de 3,70% e 2,33%. A indústria de transformação (-265) apresentou o saldo negativo mais elevado no referido período, com taxa de crescimento de -2,99%.

Tabela 1 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	AGOSTO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	-2	-2,44	5	6,67	-3	-3,61
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	33	0,39	-1.433	-14,28	-265	-2,99
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-9	-0,82	-21	-1,88	26	2,43
CONSTRUÇÃO CIVIL	-13	-0,31	-52	-1,21	-7	-0,17
COMÉRCIO	71	0,36	-275	-1,36	455	2,33
SERVIÇOS	90	0,30	142	0,49	1.048	3,70
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	0,14	5	0,36	9	0,65
AGROPECUÁRIA	12	1,00	-43	-3,42	33	2,79
TOTAL	184	0,28	-1.671	-2,47	1.296	2,01

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

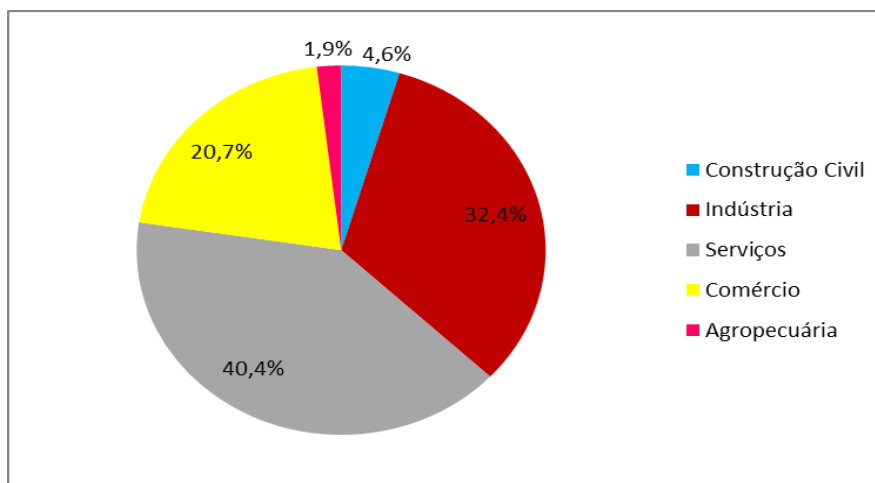
** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de agosto de 2014, observa-se um estoque total de 50.899 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 20.565 (40,4%) estão vinculados ao setor de serviços, 16.489 (32,4%) ao setor industrial, 10.525 (20,7%) ao comércio, 2.346 (4,6%) à construção civil, e 974 (1,9%) à agropecuária. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Agosto de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de agosto de 2014, ocorreram, em Rio Grande, 1.880 admissões e 2.669 desligamentos, resultando num saldo negativo de 789 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -1,53% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Rio Grande, 25.730 admissões e 22.527 desligamentos, resultando num saldo positivo de 3.203 empregos, o que corresponde a uma taxa de variação de 6,72% nesse período.

Nos últimos doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 38.074 admissões e 39.816 desligamentos, resultando num saldo negativo de 1.742 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -3,31% em relação ao estoque de agosto de 2013.

Quanto à variação setorial do emprego formal, constata-se que, no mês de agosto de 2014, a maior parte dos setores apresentou saldo negativo. A construção civil (-336) e a indústria de transformação (-208) foram os principais responsáveis pelo desempenho negativo do município, seguidos pelo comércio (-143) e pelos serviços (-137). A taxa de variação do emprego nesses quatro setores foram, respectivamente, de -12,53% (construção civil), -1,31% (indústria de transformação), -1,34% (comércio) e -0,68% (serviços). Como saldo positivo, destaca-se a agropecuária, com 36 empregos formais, o que corresponde a um crescimento de 3,84% no referido mês.

No acumulado do ano, a indústria de transformação (2.015) e os serviços (1.153) foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do município, com taxas de variação de 14,75% e 6,11%, respectivamente. Os demais setores apresentaram variações bem mais baixas nos saldos de emprego, positivos ou negativos.

Nos últimos doze meses, a construção civil, com -2.047 empregos formais, foi o principal setor responsável pelo desempenho negativo do município, o que corresponde a uma taxa de -46,99%. A indústria de transformação (-237) e os serviços (-103) também contribuíram para esse desempenho negativo, apresentando taxas de variação de -1,49% e -0,51%, respectivamente. Constata-se, ainda, que apenas o comércio (577) apresentou um saldo positivo significativo do emprego formal, com taxa de crescimento de 5,80%.

Tabela 2 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	AGOSTO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	4	4,60	5	5,81	13	16,67
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-208	-1,31	2.015	14,75	-237	-1,49
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-1	-0,14	29	4,33	36	5,44
CONSTRUÇÃO CIVIL	-336	-12,53	-81	-3,39	-2.047	-46,99
COMÉRCIO	-143	-1,34	79	0,76	577	5,80
SERVIÇOS	-137	-0,68	1.153	6,11	-103	-0,51
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-4	-0,68	-15	-2,51	-14	-2,35
AGROPECUÁRIA	36	3,84	18	1,88	33	3,51
TOTAL	-789	-1,53	3.203	6,72	-1.742	-3,31

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a evolução do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, no mês de agosto de 2014, conforme a Tabela 3, constata-se que Pelotas teve uma taxa positiva de variação do emprego, de 0,28%, enquanto Rio Grande apresenta uma taxa negativa, de -1,53%.

Já no acumulado do ano, enquanto Pelotas apresenta uma taxa de variação negativa, de - 2,47%, devido ao elevado número de desligamentos durante o primeiro semestre deste ano, Rio Grande, ao contrário, apresenta uma taxa de variação positiva, de 6,72%, devido ao seu bom desempenho nesse primeiro semestre.

Por outro lado, nos últimos doze meses, a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 2,01%, é superior àquela observada em Rio Grande, de -3,31%. Esse desempenho negativo de Rio

Grande deve-se, principalmente, aos sucessivos saldos negativos observados no segundo semestre do ano passado.

Comparando-se a conjuntura local do emprego formal com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego no Rio Grande do Sul, no mês de agosto, é negativa, de -0,05%, isto é, apresenta um desempenho um pouco melhor que aquele observado em Rio Grande, de -1,53%, e pior que aquele observado em Pelotas, de 0,28%. Para o conjunto do país, nesse mesmo mês, a taxa de crescimento do emprego foi de 0,25%, mostrando-se superior à taxa de Rio Grande e similar à de Pelotas.

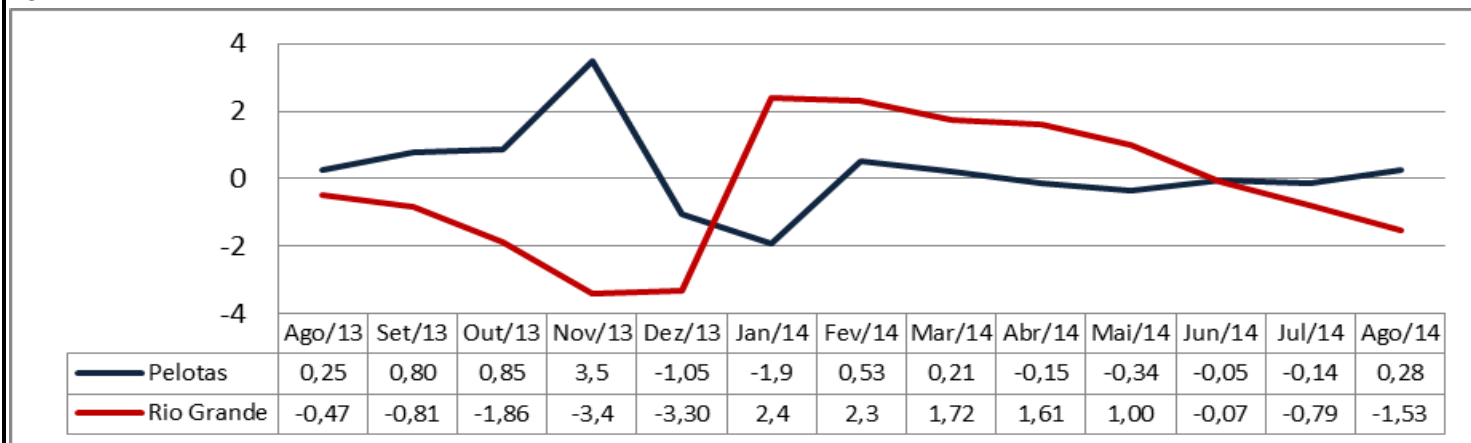
Tabela 3 - Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2014 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	0,28	-2,47	2,01
Rio Grande	-1,53	6,72	-3,31
Rio Grande do Sul	-0,05	1,72	1,84
Brasil	0,25	1,85	1,72

No acumulado do ano, Pelotas (-2,47%) apresenta taxa de crescimento inferior ao Estado (1,72%) e ao país (1,85%), enquanto Rio Grande apresenta um desempenho superior a ambos, de 6,72%.

Já nos últimos doze meses, o mercado de trabalho de Rio Grande continua a apresentar um desempenho bem inferior ao de Pelotas, do Estado e do país. A taxa de crescimento do emprego naquele município foi negativa, de -3,31%, enquanto que para as demais unidades geográficas, a taxa de crescimento do emprego foi positiva: Pelotas, de 2,01%; Estado, de 1,84%; e país, de 1,72%.

Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, agosto de 2013 a agosto de 2014.



OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão: Igor Devisate de Souza

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158